

## Cenário Econômico - 2º Trimestre de 2017 e perspectivas para o ano

**Juros – Queda:** O Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu a taxa básica de juros no segundo trimestre do ano em 2,00%, encerrando o período em 10,25% a.a. Segundo o COPOM, os preços apresentaram deflação generalizada, incluindo os componentes mais sensíveis à política monetária como o setor de serviços. Além disso, a queda nos preços dos alimentos constituiu um choque de oferta favorável mesmo em um momento de elevada incerteza quanto à condução do processo de reformas. Esses fatores justificam a manutenção do ciclo de corte de juros. O IPCA registrou inflação de 0,22% no 2T17 contra 0,96% do trimestre anterior, acumulando 3,00% nos últimos 12 meses. O PIB apresentou retração de 0,4% no 1T17 contra o mesmo período do ano anterior.

**Câmbio – Alta:** O dólar fechou o trimestre cotado a R\$ 3,3082 acumulando apreciação de 4,41% no período, influenciado principalmente pela piora na percepção de risco pelo mercado em função do crescimento das incertezas políticas e dúvidas quanto à capacidade de articulação do governo em prol da continuidade das reformas da previdência e fiscal, fatores contrabalanceados pelo aumento do fluxo de recursos para o país. A cotação da moeda americana ainda foi impactada por oscilações nos preços das *commodities* no mercado mundial e aumento da taxa de juros americana promovida pelo *Federal Reserve (FED)* no trimestre.

**Bolsa – Queda:** O Ibovespa fechou o período cotado a 62.900 pontos, com desvalorização de 3,21% no período, influenciado principalmente pelo agravamento da crise política e comprometimento da evolução das reformas necessárias para a recuperação econômica e fiscal. Nesse contexto agravado pelo alto desemprego e relevantes índices de inadimplência, o desempenho das ações do setor bancário contribuiu de forma importante para a queda do índice. A redução dos preços do petróleo no mercado mundial também influenciou negativamente a cotação da Petrobras e conseqüentemente o Ibovespa.

**Cenário externo:** O Fundo Monetário Internacional (FMI) aponta crescimento de 3,50% para a economia mundial em 2017 pautado na consolidação do desempenho econômico das maiores potências globais e nos índices de confiança da indústria em patamares elevados que sugerem a manutenção do crescimento nos próximos trimestres, ainda que sujeito às incertezas do calendário político. Nos EUA a perspectiva de crescimento em 2017 é de 2,20% ante 1,60% de 2016, com a economia mostrando sinais de aceleração. Em um contexto de menor desemprego e expansão fiscal, a política monetária promovida pelo FED deverá ser mais direcionada pela aceleração inflacionária. Na Europa as previsões indicam crescimento moderado de 1,90% após alta de 1,80% em 2016. O avanço da inflação na zona do Euro pode restringir a continuidade dos estímulos monetários promovidos pelo BCE e o calendário político seguirá em destaque nos próximos trimestres. Na China é prevista a manutenção crescimento em 6,70%. A queda nos preços de *commodities* no mercado internacional amenizou as preocupações com um possível descontrole inflacionário.

**Cenário para 2017:** Ambos os gestores estimam forte redução da taxa de juros, com expectativa de 8,50% a.a. pelo Itaú e 8,00% a.a. pelo Bradesco. Com relação ao PIB para 2017, o Itaú projeta alta de 0,20% enquanto o Bradesco estima alta de apenas 0,10%. No câmbio, o Itaú projeta R\$/US\$ 3,40 e o Bradesco estima R\$/US\$ 3,30 ao final do período. A perspectiva de inflação acumulada para o ano é de 3,20% para o Itaú e 3,40% na visão do Bradesco.

## Estratégia de Gestão das Carteiras

**Conservador:** A carteira esteve composta principalmente por ativos pós-fixados indexados ao CDI. Desta forma, a rentabilidade acompanhou a variação do CDI.

**Moderado:** A carteira esteve composta principalmente por ativos pós-fixados, que acompanharam a variação do CDI, ativos pré-fixados e ativos cuja remuneração está atrelada a índices de preços.

**Dinâmico:** Em média, a carteira esteve composta por 87,3% de ativos de renda fixa (pós-fixados, pré-fixados e atrelados a índices de preços) e por 12,7% de ativos de renda variável.

Rentabilidade Nominal <sup>1</sup>								
Período	Conservador	Moderado	Dinâmico	CDI	IBX	Ibovespa	IPCA	Dólar
abr/17	0,78%	0,75%	0,72%	0,79%	0,88%	0,65%	0,14%	0,95%
mai/17	0,92%	0,64%	-0,15%	0,93%	-3,66%	-4,12%	0,31%	1,42%
jun/17	0,84%	0,85%	0,84%	0,81%	0,30%	0,30%	-0,23%	1,99%
<b>2º Trimestre 17</b>	<b>2,56%</b>	<b>2,26%</b>	<b>1,41%</b>	<b>2,54%</b>	<b>-2,52%</b>	<b>-3,21%</b>	<b>0,22%</b>	<b>4,41%</b>
<b>Acumulado 2017</b>	<b>5,70%</b>	<b>5,72%</b>	<b>5,29%</b>	<b>5,65%</b>	<b>5,42%</b>	<b>4,44%</b>	<b>1,18%</b>	<b>1,51%</b>

<sup>1</sup> Não considera Imposto de Renda